

Propriedade de Joaquim Roberto de Azevedo Marques

S. PAULO

Quarta-feira 3 de Abril de 1878

BRAZIL

CORREIO PAULISTANO

S. PAULO, 3 de Abril de 1878.

A situação inaugurada com geral surpresa do paiz a 5 de Janeiro sombreou de modo sinistro a desditosa provincia de S. Paulo.

O delegado escolhido para felicitar a mostrou-se desde logo, por seus atroados planos, condigno do alto preço em que o tinha o joven ministro do Imperio.

Em vez de adoptar uma politica moderada e sã, unica compativel com os brios e adiantamento dos paulistas, preferio o ardego administrador por em pratica as theorias obsoletas e ridiculas do terror, o systema deshonesto do escandalo e da diffamação.

Patriota degenerado o sr. dr. João Baptista Pereira não trepidou em comprometter os creditos illesos do thesouro provincial, pura e simplesmente porque d'ahi suppunha tirar uma arma mortifera contra seus adversarios e um glorioso tropheu para si e para o seu partido.

A suspensão dos pagamentos deu immediatamente a conhecer—a craveira do famigero do financeiro, a isenção do resolutivo politico, a gravidade do conspicuo administrador.

Alienando as sympathias, que, poderia merecer uma administração sã, leal e patriótica, embora adversa, ficou o sr. dr. Baptista Pereira reduzido aos recursos de casa, que só hoje, mas tardiamente reconhece que são escasos.

Nessa conjunctura difficil, ineptamente creada pelas inspirações presidenciaes, tornou-se impossivel a escolha dos meios, lançou-se mão a todos os expedientes ainda os mais comprometedores. Envolto pelo torvelinho da ira e do despeito o presidente da provincia confiou-se á mercê da sorte.

A confusão, a desordem, a calumnia adquiriram império nas regiões governamentais, e com ellas procuraram os palinuros enfurecidos organizar um systema de boas praticas para mascarar os desastres do infeliz administrador.

D'ahi essa grita incessante, esse pulular de ultrages, esse espumar raivoso—que ao emvez de alentar a causa do governo, enfraquece-lhe a mal temperada febra.

Fallam na desorganização do thesouro, nos contractos sem verba, nas obras sem orçamento, no augmento extraordinario da divida, na perturbação do systema financeiro, esquecidos de que taes lugares communs não podem fazer obra contra as passadas administrações que deixaram após si o rastro bem aviventado da moralidade e do patriotismo.

Fallam em regularisar o serviço e de que meios se servem para consecução de tal fim?

Erigem a calumnia em clava de desmoralização contra os illibados funcionarios; pre-conisam a violação dos contractos fazendo o panegirico da fé punica; desembarcam-se dos auxiliares de consciencia e zelo falsificando a theorica da confiança governamental; endoosam toda a sorte de desatinos e com impudencia incrível, com cynismo nunca visto, conferem ao calote as honras de maxima de governo, elemento de economia, sustentaculo do credito!

Fazendo da imprevidencia a regra, esperam com resignação musulmana pela hora do vencimento das obrigações da provincia, para mendigarem dos credores, a reforma que não adianta mas desacredita em taes condições.

E dizem que o facto é natural, esquecendo-se de que é esse o pensar dos traficantes.

Si houvesse moralidade na administração, si houvesse zelo pelo credito da provincia não se negaria pagamento algum ás letras vendidas do thesouro.

Na falta de dinheiro em caixa não se devia trahir a confiança dos credores, sim procurar os meios de corresponder a ella e si possivel mais augmental-a.

Não é de certo com a recusa de pagamento, com a reforma obrigada das letras que se melhorará o estado do erario provincial. E qual a desvantagem dos emprestimos ao mesmo juro, que a das letras reformadas? Famoso systema o desse regenerador financeiro! Singular theorica essa que varre da memoria o direito do credor protestar a obrigação vencida e não paga! Invejavel coragem a desses que se atrevem a vir a publico afirmar a existencia de factos que não praticam! Engenharia combinada essa em que a mentira e a fraude se alliam em busca de compostura que possa enganar os incautos!

O sr. dr. Baptista Pereira proclamou, não ha negar, o calote e a moratoria como meios de seu governo.

El vem com estafados regougos desenvolver ante o publico um grandioso plano financeiro —ojojocal.

Aceitando como legitimos todos os recursos, promette-nos uma verdadeira idade de ouro da qual serão banidos os interesses particulares e a odienta paixão politica.

Os bancos não precisarão mais de moratorias, podendo franca e desassombadamente concorrer com o thesouro publico e como elle desenvolver o systema do calote.

Os mesquinhos interesses particulares, tendo a faculdade de esvoçar em torno da

abundancia encontrada em toda a parte, não mais dará o espectáculo das commanditas sinistras a dirigirem as empreitadas da administração e da justiça.

Deve realmente ser uma era feliz! O sr. dr. Baptista Pereira ficará inteiramente conhecido e nós acreditaremos que a degenerescencia tambem regenera a seu modo.

Emquanto porém não chega essa época tão aspirada e cheia de venturas continuaremos a censurar o modo porque o administrador vae desbrayando o credito da provincia e esterilizando os fertis campos de onde tem brotado até hoje a nossa prosperidade e engrandecimento que causa emulação ás demais provincias do imperio.

Não nos quedaremos indifferentes: desprezando os apódos que não nos attingem, repellido os assaltos que aliás não nos abalam, proseguiremos na tarefa encetada e salvaguardaremos os brios da provincia tão expostos por aquelles mesmos a quem mais incumbia defendel-os.

As convulsões do despeito, os manejos torpes da calumnia, a baba peçonhenta da raiva, cada vez mais ridiculos tornarão aquelles que a todo o transe nos querem indicar o caminho da probidade e da honra.

COMMUNICADO

A moratoria no thesouro e a «Tribuna»

A «Tribuna Liberal», de hontem, pretendendo justificar o facto inaudito de haver o thesouro se recusado ao pagamento de uma letra sua, por mim apresentada no dia do seu vencimento, falta á verdade quando afirma que, depois de apresental-a ao thesoureiro, retirou-se «á toda pressa», para não ser pago.

O órgão do conciliabulo de palacio vive tão arredo da verdade, que não admira mais esta prova da sua lealdade ou má fé, asserverando um facto absolutamente incorrecto.

No dia 27 do mez passado, apresentei ao sr. thesoureiro uma letra do thesouro, na importancia de 30.000\$000, exigindo o seu pagamento, por ser esse o dia do seu vencimento.

Nessa occasião, fui surpreendido com a declaração que me fez aquelle h criado empregado—de que não havia dinheiro nos cofres do thesouro para a satisfação desse compromisso!

Declarou-me ainda o sr. thesoureiro, que, segundo a praxe recentemente adoptada, tomara nota, na propria letra, da sua apresentação.

Extrahindo esta innovação, que parece ser uma das «boas praticas» com que o sr. Baptista Pereira pretende «regenerar» a administração do thesouro, declarei ao sr. thesoureiro, que não me conformava

que fossem apparecendo Fernando, os criados, tu, eu mesma, todos morreríamos; porque a lanterna quebrada claramente me indicava que os bandidos estavam na escada.

Escutava eu com a mais profunda anxiedade, mas nada ouvia, e toda a casa parecia submersa na mais completa tranquillidade.

Pude então respirar mais livremente, e principiei a acreditar outra vez que me tinha allucinado; voltei á escota para ver que horas eram.

E que horas indicava o relógio? perguntou o doutor com expectal intenção.

Amelia respondeu: — Duas da manhã.

— Justamente! murmurou D. Nicomedes.

— Adiante, acrescentou Fernando.

— Tremula e vacillante, sem saber o que havia de suppôr nem que partido tomar, outra vez me chamou a attenção o ruido dos passos que se aproximava, mas como se as pessoas descessem já do segundo andar.

E ainda que se apossou de mim inexplicavel terror, nem perdi a cabeça nem deixei de apreciar bem a situação.

— Continúa, minha filha, continú, disse acnelante a carinhosa mãe.

— Eu já não podia acreditar em allucinação nem em illuzões: ouvi realmente descer a escada, e não podia tambem suppôr, que fossem os criados, porque antes poderia ter ouvido natural que subissem para os seus respectivos quartos; mas para que haviam de descer outra vez?

— Além disso os passos haviam de ser de tres ou quatro homens, pelo menos.

— Chegaram ao patim e pararam diante da porta, e ali segundo pude inferir, tiveram uma conferencia.

— Eu estava immovel, atterrorizada, esperando a cada instante que tentassem arrombar aquella mesma porta a que eu estava arrombada e que e a o meu unico refugio.

com esse expediente, que importava n'uma concessão de moratoria indefinida ao thesouro.

Em vista da minha observação, o sr. thesoureiro foi consultar o sr. inspector do thesouro sobre o facto, e esperou a sua resposta.

Voltando o sr. thesoureiro declarou-me, que o sr. inspector mandava-me dizer—que a quantia de 30.000\$000 era insignificante para o credor, e que, portanto, tivesse paciencia de esperar o pagamento da letra apresentada para quando houvesse dinheiro!

Foi só depois de obter esta resposta do sr. inspector do thesouro que me retirei.

Consequentemente, é de todo o ponto falsa a affirmação da «Tribuna», de que, depois de apresentar a letra ao sr. thesoureiro, enquanto este consultava o sr. inspector, «retirei-me apressadamente» para não ser pago.

A «Tribuna», porém, não faltou sómente á verdade; foi além; segundo o seu «louvavel» costume, fazendo insinuações ás quaes não me farei cargo responder, enquanto a deslealdade de adversarios sem consciencia não permittir que os seus censuras sejam formuladas com clareza e precisão.

Venham á luz da publicidade as contas correntes, e os emprestimos com que se «felicittavam os bons clientes daquelle caixa pia».

Nada de ameaças, que não assustam a quem despreza a calumnia.

Factos e não promessas de factos é o que exigimos, pois temos preza de confrontar os emprestimos feitos do thesouro por alguns capitalistas que sempre se prestaram á auxilia-o em occasião, de difficuldades, com os celebres emprestimos á juro de 18%, com accumulacão de seis em seis mezes, com os quaes certos banqueiros tem «felicittado» os lavradores desta provincia.

S. Paulo, 2 de Abril de 1878.

ANTONIO PRADO.

REVISTA DOS JORNAES

Capital, 2 de Abril de 1878

Diario—Em editorial (anacrevoso) o artigo da «Gazeta de Noticias» protestando contra o attentado de que, por parte da policia da corte, foi victima aquella folha.

Sobre este escandaloso facto, que já noticiamos e contra o qual protestamos, diz ainda o «Diario»:

«Nesta provincia, este acontecimento não deve causar surpresa nem espanto. Depois dos attentados que a imprensa opposicionista tem registrado, o desacato de que foi victima a «Gazeta de Noticias» quando muito servirá para convencer-nos de que a «epidemia» de violencias «está grassando» em todo o imperio.

«Faz-se um grande escandalo politico do facto, aliás muito lamentavel, de ter sido apedrejado a casa em que se imprimia o organo do partido republicano; e a «Reforma», a liberalissima «Reforma», mais de uma vez queixou-se amargamente do governo, que «ordenára» a seus agentes secretos de policia» que rondassem a sua porta.

«Faz-se um grande escandalo politico do facto, aliás muito lamentavel, de ter sido apedrejado a casa em que se imprimia o organo do partido republicano; e a «Reforma», a liberalissima «Reforma», mais de uma vez queixou-se amargamente do governo, que «ordenára» a seus agentes secretos de policia» que rondassem a sua porta.

«Faz-se um grande escandalo politico do facto, aliás muito lamentavel, de ter sido apedrejado a casa em que se imprimia o organo do partido republicano; e a «Reforma», a liberalissima «Reforma», mais de uma vez queixou-se amargamente do governo, que «ordenára» a seus agentes secretos de policia» que rondassem a sua porta.

«Faz-se um grande escandalo politico do facto, aliás muito lamentavel, de ter sido apedrejado a casa em que se imprimia o organo do partido republicano; e a «Reforma», a liberalissima «Reforma», mais de uma vez queixou-se amargamente do governo, que «ordenára» a seus agentes secretos de policia» que rondassem a sua porta.

«Faz-se um grande escandalo politico do facto, aliás muito lamentavel, de ter sido apedrejado a casa em que se imprimia o organo do partido republicano; e a «Reforma», a liberalissima «Reforma», mais de uma vez queixou-se amargamente do governo, que «ordenára» a seus agentes secretos de policia» que rondassem a sua porta.

«Faz-se um grande escandalo politico do facto, aliás muito lamentavel, de ter sido apedrejado a casa em que se imprimia o organo do partido republicano; e a «Reforma», a liberalissima «Reforma», mais de uma vez queixou-se amargamente do governo, que «ordenára» a seus agentes secretos de policia» que rondassem a sua porta.

«Faz-se um grande escandalo politico do facto, aliás muito lamentavel, de ter sido apedrejado a casa em que se imprimia o organo do partido republicano; e a «Reforma», a liberalissima «Reforma», mais de uma vez queixou-se amargamente do governo, que «ordenára» a seus agentes secretos de policia» que rondassem a sua porta.

«Faz-se um grande escandalo politico do facto, aliás muito lamentavel, de ter sido apedrejado a casa em que se imprimia o organo do partido republicano; e a «Reforma», a liberalissima «Reforma», mais de uma vez queixou-se amargamente do governo, que «ordenára» a seus agentes secretos de policia» que rondassem a sua porta.

«Faz-se um grande escandalo politico do facto, aliás muito lamentavel, de ter sido apedrejado a casa em que se imprimia o organo do partido republicano; e a «Reforma», a liberalissima «Reforma», mais de uma vez queixou-se amargamente do governo, que «ordenára» a seus agentes secretos de policia» que rondassem a sua porta.

«Faz-se um grande escandalo politico do facto, aliás muito lamentavel, de ter sido apedrejado a casa em que se imprimia o organo do partido republicano; e a «Reforma», a liberalissima «Reforma», mais de uma vez queixou-se amargamente do governo, que «ordenára» a seus agentes secretos de policia» que rondassem a sua porta.

«Faz-se um grande escandalo politico do facto, aliás muito lamentavel, de ter sido apedrejado a casa em que se imprimia o organo do partido republicano; e a «Reforma», a liberalissima «Reforma», mais de uma vez queixou-se amargamente do governo, que «ordenára» a seus agentes secretos de policia» que rondassem a sua porta.

«Faz-se um grande escandalo politico do facto, aliás muito lamentavel, de ter sido apedrejado a casa em que se imprimia o organo do partido republicano; e a «Reforma», a liberalissima «Reforma», mais de uma vez queixou-se amargamente do governo, que «ordenára» a seus agentes secretos de policia» que rondassem a sua porta.

«Faz-se um grande escandalo politico do facto, aliás muito lamentavel, de ter sido apedrejado a casa em que se imprimia o organo do partido republicano; e a «Reforma», a liberalissima «Reforma», mais de uma vez queixou-se amargamente do governo, que «ordenára» a seus agentes secretos de policia» que rondassem a sua porta.

«Faz-se um grande escandalo politico do facto, aliás muito lamentavel, de ter sido apedrejado a casa em que se imprimia o organo do partido republicano; e a «Reforma», a liberalissima «Reforma», mais de uma vez queixou-se amargamente do governo, que «ordenára» a seus agentes secretos de policia» que rondassem a sua porta.

«Faz-se um grande escandalo politico do facto, aliás muito lamentavel, de ter sido apedrejado a casa em que se imprimia o organo do partido republicano; e a «Reforma», a liberalissima «Reforma», mais de uma vez queixou-se amargamente do governo, que «ordenára» a seus agentes secretos de policia» que rondassem a sua porta.

FOLHETIM (166)

OS DESHERDADOS

(SCENAS DA DESGRAÇA)

ROMANCE POR

D. MANUEL FERNANDEZ Y GONZALEZ

PARTE TERCEIRA

O QUE HA POR BAIXO DAS APPARENCIAS

LIVRO TERCEIRO

O QUE FAZIA COPERÓ E A SUA GENTE

II

Do que tinha acontecido

(Continuação)

— Convencida de que não me enganava, continuou Amelia, prestei maior attenção; mas o ruido tinha parado, e cheguei a acreditar que tudo fôra pura illusão. E continuei tomando, com excellento appetito a minha refeição.

«Mas apenas levei á bocca um doce, identico ruido me chamou a attenção, vindo sempre das bandas da cozinha.

«— Agora é certo, disse comigo; acerquei-me da porta que dá para o corredor, e escutei, contendo a respiração.

«Logo se tornaram em certeza as minhas desconfianças, porque não tardou que me chegasse aos ouvidos bulha de passos, disfarçada ainda assim com a habilidade que tem os que costumam assaltar as casas alheias, para não serem percebidos.

«Era indubitavel para mim que alguns homens subiam a escada do primeiro andar.

«Não havia duvida.

«Absolutamente éminada pelo meu unico pensamento, não senti palliação de nenhum medo; julgando que não tardaria a chegar a casa dos meus amigos, puz a mão n'um dos fechos da porta do meu quarto, e descorri-o com a maior precaução.

«Aproximava-se entretanto o ruido dos passos, aproximava-se cada vez mais.

«— Vão talvez para o quarto de algum dos criados, pensei eu, e acabei por suppôr que lá se surprenderão os e lançar-lhes em rosto a sua desobediencia ás ordens de minha mãe.

«E a descorrer o segundo fecho, quando me deteve o ruido de vidros partidos.

«Suppuz logo que alguém acaudado ás escuras, fôra de encontro á lanterna que está pendurada da parede, e que deitando-a ao chão se despedaçara.

«Compreendi então que nenhum criado poderia ter sem llanto imprevidencia, porque todos sabem muito bem que existe naquella sitio a lanteira. Mas não sendo os criados, quem acaudava por casa áquella hora?

«Esta reflexão, que passou com a rapidez do relampego pelo meu pensamento, intimidou-me de véras.

«Quanto principiei a padecer minha mãe!

— Querida filha! exclamou a senhora de Ballén.

— Contida, peço-lhe que contida, disse o doutor.

— Tive medo! Todo o sangue me acudiu ao coração; estava a pontos de me soffocar.

«Principiaram a relar-se-mã os olhos, e um zunido insupportavel nos ouvidos me ensurdecia e incommodava.

«Tudo quanto havia lido no periodico me acudiu em tropel á imaginação.

«Senhereou-se de mim um subito estremecimento, e posso assegurar que instinctivamente me apressei a correr os fechos que tinha descorrido.

«Mas porque não foste acordar-me? perguntou a viúva.

«E porque não me chamaste? disse Fernando.

«E a nós tambem, disseram os criados.

— Lembrei-me de o fazer, mas uma reflexão me veio deter. Quando ia para chamar, milagrosamente me acudiu á idéa que n'um dos casos ha pouco julgados, tinham os bandidos collocado no pateo em cada porta, em guiza de sentinellas, homens muito bem armados, cuja missão era a de assassinar qualquer que se aproximasse.

«Acabava exactamente de ler que na semana antecedente, tinham sido cruelmente assassinadas duas pessoas que haviam gritado por socorro.

«Tive medo, em boa verdade; entendi que se te acordasse, minha mãe, despertarás todos, e á medida

Mas tudo isto aconteceu quando governavam o país os despoticos conservadores...

Provincia—Nas noticias da corte, em referencia a violencia praticada pela policia contra a «Gazeta de Noticias»...

Tribuna—Em editorial intitulado «A moratoria do thesouro» pretende provar que o thesouro não é obrigado a cumprir seus compromissos...

VARIEDADE

O que ha de novo ?

Acabada a festa... musicos á pé !... O sr. Romeiro volta para os cafesas do Pindamonhangaba...

O sr. Romeiro está furioso... Tinha agendado um magnifico improviso para o dia 3 de abril...

Parabens á patria litteratura ! Consta que serão publicados, em volume, os discursos da minoria liberal...

SECCAO PARTICULAR

S. Bento do Sapucahy

AOS EXMS. SRS. DR. PRESIDENTE DA PROVINCIA E DR. JUIZ DE DIREITO DA COMARCA

O GRITO DAS VICTIMAS EM S. BENTO

A prepotencia, o terror e toda a sorte de perseguições é o programma do delegado portuguez... Quem diria, que um lugar onde abundam tantos cidadãos nobres...

tituição é uma letra morta, porque a propriedade do cidadão não é respeitada... Vamos aos factos que são terríveis... O official da justiça Manoel Benedicto, é preso em serviço do juiz municipal...

O distincto eilitor Francisco das Chagas Azevedo é preso por mais de cem esbirras com assistencia do delegado, e dos seus pathagos já referidos... O escrivo do juiz de paz e supplente de eilitor Antonio Maria de Barros...

Por Deus ! sr. dr. presidente da provincia e juiz de direito da comarca. Por Deus ! entregai a autoridade a mãos brasileiras, a cidadãos honestos...

As victimas. (Do Paraizense)

ASSEMBLÉA PROVINCIAL

Sessão de 2 de Abril de 1878 PRESIDENCIA DO SR. DR. LOPES CHAVES No expediente são lidas e approvadas varias redações de projectos...

NOTICIARIO GERAL

Os diffamadores e o dr. Fonseca—E' tão conhecido nesta provincia o nome do nobre illustrado amigo o sr. dr. Antonio Augusto de Fonseca...

A democracia e a «Reforma»—Quem viu a «santa indignação» de que se dizia possuido o organo do club da «Reforma» por occasião das violencias praticadas pelo povo contra a typographia da «Republica»...

Informam-nos que o presidente da provincia manda todos os dias officios pedindo informaes ao subdelegado, sem entretanto dignar-se o sr. Baptista Pereira...

A regeneração pela falsidade—Mas um escandalo veio engastar-se na serie de factos inconcebíveis que surgiram com a recente regeneração... O desembargado administrador examinando a lei, reconheceu que o meio mais facil de servir seus amigos...

Theophilo Dias—Pede aos este distincto academico para declararmos que nesta data deixa de ser collaborador da Provincia de S. Paulo... S. Bento de Sapucahy mirim—Os factos que abaixo transcrevemos, e os que vem relatados na correspondencia...

Este novo escandalo do sr. dr. Baptista Pereira dispensa qualquer comentario e por si só denuncia a falta de escrúpulos da administração... Tais requerimentos devem trazer as firmas reconhecidas, o que exclue a possibilidade de qualquer embuste...

Theophilo Dias—Pede aos este distincto academico para declararmos que nesta data deixa de ser collaborador da Provincia de S. Paulo

S. Bento de Sapucahy mirim—Os factos que abaixo transcrevemos, e os que vem relatados na correspondencia daquela cidade, que hoje publicamos, hom stercotipa a politica de ordem e legalidade do actual governo...

A gravidade do assumpto reclamaria toda a attenção dos altos poderes publicos, se não estivessem as esculpidas e levar mesmo a perturbação esobresalto as consciencias dos crentes...

Que sábia politica o que deliciosos fructos. «A taga da amargura e dos soffrimentos transbordar-se; o povo, nos gritos de angustia, está disposto a reagir contra o despotismo do delegado...»

Fallecimento—Falleceu, e foi sepultada antehontem a oxma. sra. d. Francisca Xavier de Oliveira. A snada pertencia a uma familia paulista...

Banco Predial—Foi submettida a governo imperial uma representação de varios accionistas deste banco, reclamando contra a liquidação do referido estabelecimento...

Infanticidio—Refere o Monitor Campista de 27 do passado: «Foi hontem recolhida á cadeia desta cidade a preta Leopoldina, escrava do sr. Barão de Itacaré...

«Sendo interrogada pelo sr. delegado, declarou ter esta dous annos de idade, ser ingenua e chamar-se Ordebia.»

«Examinando-se a escrava, não se lhe achou signal algum de servicia, tendo tambem declarado a mesma escrava que nunca fôra castigada.»

Amparo—Na noite de 23 do passado os lazapios conseguiram penetrar no armazem de Francisco Capelle, sito á rua do Rosario, e roubaram diversos objectos...

«Achava-se naquella cidade a companhia dramatica dirigida pelo artista Ribeiro Guimarães. «Lá se na Tribuna Amparada de 31 do passado: MACHINA DE BENEFICIAÇÃO...»

«Lá se na Tribuna Amparada de 31 do passado: MACHINA DE BENEFICIAÇÃO...»

na fazenda do nosso amigo e importante fazendeiro o sr. major Estanislau Furquim da Campos Cintra... Grande numero de amigos, não se desta cidade, como da Serra Negra e Panha de Mogy-mirim assistiram á inauguração...

Ministerio da Justiça—2.ª recepção.—Rio de Janeiro.—Ministerio dos negocios da justiça, 26 de Março de 1878

«Com o officio de 13 de Fevereiro ultimo transmittiu v. exc. a representação em que o vereador Francisco Antonio de Souza recorre do despacho proferido por essa presidencia em uma reclamação do supplicante...»

Carece de provas a asserção de não haver quem se presteisse a servir unicamente o cargo de escrivão da subdelegacia; mas, ainda verificada esta circumstancia, que áhás se constata pelo acto da separação dos dous cargos...

O facto de haver o «bbedido» escrivão respondido outrossa a um processo e ultimamente a outro, podia ser motivo paraचितar ao provimento, á vista de uma das condições exigidas pelo indicado art. 14 do codigo do processo criminal...

Daus guarda a v. exc.—Lafayette Rodrigues Pereira.—Ao sr. presidente da provincia do Rio de Janeiro.

Terrivel desastre — Lê-se o seguinte na Gazeta de Noticias de 1.º do corrente: «A cidade de Parma (Italia) foi testemunha no dia 22 do mez de Janeiro proximo, passado do um terrivel desastre...»

Campinas — Consta á «Gazeta» que a camera municipal desta cidade resolveu representar ao presidente da provincia pedindo a não sancção da lei decretando o imposto de 1:000\$ sobre cada escravo importado na prov. nca.

«Novo Mundo» — Recebemos o n. 80 desse importante jornal illustrado, correspondente ao mez de Fevereiro.

«Como sempre vem cheio de interesse não só pelas boas gravuras que contem como ainda pelos bem elaborados e curtos artigos de seu texto.»

«A casa dos srs. A. L. Garraux & Comp. distribue esse numero aos assignantes; Não agradecemos a delicada offerta.»

Privilegios — Foram concedidos: Por decreto n. 6,862, de 23 do mez fiodo a Gratiao Meillet, por 10 annos, para fabricar e vender a machina que diz ter inventado, para utilizar a mandioca.

«Por decreto n. 6,864, da mesma data, a Theodoro Augusto Pamplona, tambem por 10 annos, para usar dos apparelhos, que declara serem da sua invenção, e são destinados a expellir do lito das estradas de ferro, os corpos nelle encontrados, a fim de evitarem-se os descarrilamentos nas pontas, tunnels e curvas.»

Barra Mansa — Lê-se na Gazeta de Barra Mansa de 31 do passado: «Refere-se pessoa fidedigna que a oxma. Baroneza de Guapy foi victima de um lamentavel desastre. Dirigindo-se com o seu esposo para a fazenda do Ribeirão-Frio, quebrou-se uma das moias do carro em que iam, e em consequencia de se ter virado o carro ficou a sra. baroneza com uma perna quebrada.»

«No dia 29 de Março o trem de tabella C. P. 10, ao chegar á estação da Barra Mansa, vindo do cima, quebrou o braço esquerdo em varios lugares e fracturou a cabeça de João Baptista do Espirito Santo, que sobre a litta cahia havia em direcção opposta á do carro.»

«O offandido pouco viveu depois do facto.»

«O dr. Carijó procedeu ao corpo de delicto e foi depois examinar o lugar do desastre, que é justamente a uma curva onde foram baldados todos os esforços do mechanista para parar o carro, accrescendo que o fallido já teve nesta cidade curador por ser dependente o que ultimamente revolveva signaes de reaparecimento de loucura.»

— Porque te dirigiste a mim? perguntou o advogado. — Foi que seu collega o dr. X. disse-me que o dizesse. — Isso é singular porque eu não o conheço, nunca o vi. — Ah! não quer dizer nada... dá-me sempre o dinheiro, e a primeira occasião que eu tiver eu apresentarei um ao outro.

Horrendo assassinato—Com este titulo escreve o «Mozelco Ouzupretano» de 22 do passado a seguinte noticia: —Consta-nos, e nos informa pessoa de respeito, que foi horivelmente assassinado no Rio Novo o padre dr. Luiz Lopes Teixeira que, ha pouco, estava nesta cidade e distribuiu um folheto—«Justo reclamo»—, em que denunciava ao paiz o atentado de que acaba de ser victima. Dizem que castraram-o depois degolaram-o e da energia e actividade do nosso amigo, o actual sr. dr. chefe de policia, aguardamos e confiamos que tão horrendo crime não fique impune!

Captura—Por ordem do dr. chefe de policia, foi preso em Mogy-mirim, o réo Graçiano Pereira de Moraes, pronunciado como incurso no artigo 193 do codigo criminal, em Pirassununga.

Anecdota—Uma pobre mulher ia sendo esmagada em uma egreja por um Santo Christo que despregou-se da cruz por ja estar muito velho. O Santo Christo foi substituido por um novo, mas a mulher nunca mais se aproximou daquelle altar. Quando porém ajoelhava-se distante dizia sempre: — Desculpa-me, senhor, si não me chego para vós, mas bem sabeis que escapei por um triz de ter esmagada pelo defunto vosso pai.

Sorocaba—Lê-se no Ypanema: Querendo fazer um concerto n'uma serreria o escravo Camillo da sra. d. Anna Barb. zai cahiu sobre uma face ferindo-se nas costellas. — Um escravo de nome Adolpho do sr. J. M. França foi mordido por uma cobra cascavel em consequencia do que veio a fallecer no dia seguinte. — No bairro do Serrado o herito Bernardo n'uma rixa com o pardo Francisco, feriu á este com uma facada no quadril esquerdo. — A 29 do corrente a junta parochial concluiu os trabalhos da sua segunda reunião.

Obituario—Sepultaram-se no cemiterio municipal os seguintes cadaveres: Dia 1.º de Abril: O menor Bepto, filho da Balbina, liberta do Mosteiro de São Bento, não consta a idade nem a molestia. A menor Henriqueta, 1 anno, filha de José Miguel da Luz Bixár. A menor Antonia, 5 annos, não consta quem sejam seus paes, nem a molestia. O menor Raphael, 8 annos, filho de Teotiliano Lopes de Souza, natural do Ceará. Gastro hepato-entrite.

Preços os mesmos Existencia—125,000 saccas. Cambio 22 1/4 d. bancario. » 22 1/8 d. particular.

A' ULTIMA HORA

Dos jornais da corte: —Por decreto de 31 do passado, foi aberto ao ministerio do Imperio um credito extraordinario de quatro mil contos de réis, destinado á despesas urgentes, que se estão fazendo com os soccorros ás provincias flagelladas pela seca. —No dia 1.º falleceu, após longos mezes de soffrimento a esposa do sr. conselheiro Paulino José Soares de Souza. —S. A. a Princesa Imperial e seu esposo seguirão para a Europa em fins do corrente mez, sendo acompanhados pelo sr. visconde de Santa Izabel e sua familia. —O governo argentino, resolveu em consequencia do estado sanitario do Brazil, fechar os portos ás embarcações desta procedencia. —Por telegrammas da Bahia, sabe-se que foi adiada a eleição para senador, para preenchimento da vaga deixada no senado pelo fallecimento do conselheiro Zacarias. —Nagualia, cidade a classe operaria reclama do governo providencias por causa da carestia dos generos alimenticios de primeira necessidade.

ANNUNCIOS

Escrava

Precisa-se de uma que saiba lavar e engommar, na rua do Carmo n. 79. 3-1

BENEDICTA Maria de Araújo Lima, declara a esta praça que o sr. Christiano Roza de Lima Rolande, deixou de ser seu socio desde o dia 1.º do corrente e continúa com o mesmo seu estabelecimento de apouque sob a firma de Araújo Lima & G.º

Atenção

Precisa-se de um cosinheiro; alugam-se camas e quartos no Hotel Provincial, no largo do Riachuelo; n. 40; precebem-se pensionistas e avulsos mesa redonda 500. Precisa-se de um bom cosinheiro com urgencia; é no Piques.

Precisa-se de bons officiaes alfaiates. Paga-se bem. Rua da Imperatriz n. 21. 5-1

Tratamento DA MORPHÉA

O medico C. P. Etchecon participa ao publico que fez um remedio se qual aquella terrivel molestia, seja hereditaria ou adquirida por outros meios, obedece, recorrendo a elle, logo que apparecem os primeiros symptomas.

Declara tambem que aceita toda e qualquer condição para salvar o infeliz que for atacado daquelle mal. Desde 1848 nunca foi desmentida a efficacia daquelle remedio, usando-se da seguinte maneira:

Tomando das pilulas n. 4, 3 de noite e 5 de manhã. Um dia depois de tomar as pilulas ver-se-ha que o seu effeito é bom e não pernicioso.

Receba escravos em tratamento, constando que a molestia esteja no primeiro gráo e só com as manchas. Se o escravo sarar—400\$000. Se não sarar não cobrará nada.

O C. P. Etchecon

N. B.—As pilulas n. 4 são o verdadeiro tratamento deste hediondo mal, o seu legitimo preservativo.

Toda a pessoa que se reconhecer com o mal deve procurar esta abençoada medicina, e tomar 4 pilulas á noite, e 6 pela manhã.

Os fazendeiros poderão salvar os seus escravos e sem dieta, podendo elles trabalhar, porque o trabalho coadjuva o curativo.

Os filhos dos morpheticos limpando o sangue por meio destas pilulas nunca soffrerão este mal; e os que já estiverem muito adiantados viverão ainda longos annos, e neste caso, devem tomar 8 destas pilulas pela manhã, durante 60 dias, com um dia de folga, podendo depois da maneira que lhe convier, comendo e bebendo do que apeteecer. Cada boteca 5\$000 rs.

Depositarios:

S. Paulo—Na typographia do Correio Paulistano, da Provincia.

Campinas—Typographia da Gazeta.

Rio-Claro—O sr. José Joaquim de Sá.

Pirassununga—Rvd. Vigario.

Amparo—O sr. Joaquim de Souza e Silva.

Santos—O sr. Joaquim Gomes Soares.

Rio de Janeiro—O sr. Leon Jehl, rua da Boa-Vista Saude.

Casas e chalets

O estabelecimento do Bom Retiro, com olaria a vapor, fabrica de pedra artificial e ladrilhos mosaicos, de louça e esculpiará em barro, dispondo de todos os materiais necessarios para construcções, encarrega-se de edificar casas e chalets, tanto nesta cidade como em qualquer localidade da provincia, onde chegue a estrada de ferro, com reconhecida vantagem para os pretendentes.

Tambem fornece as plantas, que estão a cargo do sr. Charles Peyrouton, distincto architecto francez, conjuntamente com a direcção das obras.

Trata-se com Ribeiro & Riezemberg, bairro da Luz 20-3

Machinas de costura

Vende-se algumas em bom estado e por preços muito modicos, esquina da rua de S. Bento, rua do Ouvidor 90. 3-2

VENDE-SE uma casa nova com excellentes commoedades em um dos lugares mais apraziveis desta cidade. Para informações, rua de S. Paulo n. 97. 3-2

S. PAULO

CASA A. L. GARRAUX & C.ª

38, Rua da Imperatriz, 40.

EXPOSIÇÃO PERMANENTE NO SALÃO DO 1.º ANDAR

ESPELROS DE TODOS OS FELTOS ESCOLHA VARIADA de Quadros a Olco <i>em fumo, aquarella etc</i> ESPLINDIDO SORTIMENTO de Jarras de todos os gostos <i>de Cristal, Porcelana, Bronze etc</i> BARRAS DE FERRO <i>a Prova do fogo</i> Para Casas particulares <i>Commerciaes.</i>	ADORNOS DE SALAS DE VISITAS, MEZAS DE CHARÃO de varios tamanhos APARADÓRES (Buffets de salão) riquissimos. INDIVISIVAS SECRETARIAS (DUMOUX ET CIA) PRATELEIRAS de fantasia <i>Cabe - pote et Vite - Goches</i> MOXOS PARA PIANO (Chiffoniers, etc.) E Mais objectos de gostos <i>elegantes modernissimos.</i>
--	--

O SALÃO PODE SER VISITADO A QUALQUER HORA DO DIA

SECÇÃO COMMERCIAL

Mercado de S. Paulo

GENEROS	QUANTIDADE	PREÇOS	
		UNIDADE	PREÇOS
Café		cada 15 kilogr.	94000
Toucinho		50 litros	75000
Arroz	2.400		33200
Jatatinha	2.340		31800
Batata doce	3.500		118000
Farinha	3.800		25100
Dita de milho			8800
Fuba			5500
Milho			5500
Polvilho			5500
Alpim			5500
Cará			5500
Gallinhas			5500
Leitões			5500
Ovos			5500
Queijos			5500

Mercado de Santos

(Do nosso correspondente)

2 de Abril:

Venderam-se hontem cerca de 9,000 saccas de café e pelas informações que colhamos aos preços seguintes, por 10 kilos:

Superiores e finos	5\$000 a 5\$200
Bons	4\$600 a 5\$000
Regulares	3\$800 a 4\$300
Ordinarios	2\$800 a 3\$500

Apezar da baixa sensivel que houve no cambio, continuam não desanimadoras as noticias dos mercados consumidores; que os compradores mostram-se pouco dispostos a entrar em negocio e consideramos portanto o mercado calmo.

Entraram á 1—297,190 kilos.

Existencia—142,000 saccas.

Mercado do Rio

1 de Abril:

Café, vendas—15,000 saccas.

Pedra Artificial

Com privilegio para esta provincia por decreto sob n. 6,339

Tendo feito modernamente grande aperfeiçoamento neste material, como se prova pelas casas dos srs. drs. Clemente Falcão de Souza Filho, commendador José Maria Gavião Paizoto, novo edificio da assembléa (antiga Cadea), e outras muitas obras, chama-se a attenção dos srs. proprietarios e constructores para virem a este estabelecimento, onde encontrarão á venda toda a sorte de ornatações para edificios, com grande redução de preços á saber:

- Balteses para portas e janellas, de diversos dezenhos.
- Soccos e soleiras.
- Escadas com ou sem corrimão.
- Pilastras e columnas, com seus competentes capitais.
- Cimalhas com architrave e friso.
- Platibandas com balustradas, pedestaes e corrimão.
- Gradis para jardins, de lindos modelos.
- Pilastras para portões.
- Pedras guias para calçadas, de diversas dimensões e preços.
- Ladrilhos mozaicos, imitação marmore e mais forte que este, de diversas cores e dezenhos.
- Ladrilhos brancos para terreiros de café.
- Tumulos e gradis para os mesmos.
- E grande variedade de artefactos, que seria difficil enumerar.
- Encarrega-se de construcção de qualquer obra, ate onde chegar a estrada de ferro, e apromptem tambem as plantas.
- Olaria do Bom Retiro de Ribeiro & Riezemberg, Bairro da Luz. 12

ATTENÇÃO

Joaquim dos Santos Dias pelo presente annuncio faz sciente aos srs. devedores do espolio do tinado Antonio Alves Junior que é hoje o credor pela importancia das dividas pertencentes ao dito espolio, conforme os livros e mais documentos em seu poder, e por isso pede aos illms. srs. devedores daquelle espolio o obzaguio de mandarem satisfazer seus debitos ao abaixo assignado á rua Direita n. 4.
S. Paulo 30 de Março de 1878.
Joaquim dos Santos Dias. 3-3

ATTENÇÃO

Cura radical e rapida da gonorrhéa. Remedio do dr. Engler.
Acha-se á venda em casa de Fonseca e Kibel, rua Direita, 43.
Pharmacia Ypiranga 12-6

Pilulas de constipação do dr. Betoldi

Unicas feitas sob a direcção e garantidas pela sua firma.
Loja do Pombal—rua da Imperatriz n. 1. B.
Caixinhas á 1\$000 rs. 100-82

Theatro Provisorio

Quinta-feira 4 de Abril de 1878

Esplendido concerto vocal e instrumental á grande orchestra, bandas militares e piano, dado pelo maestro cavalheiro Gomes Cardim, coadjuvado obsequiosamente pelo maestro commendador Canepa, pela gentilissima sra. Lectisia Zacconi, pelo illm. sr. Pons, pelos distinctos amadores meninos Levy e pelas bandas militares do corpo de permanentes, menores artisticos e seus distinctos maestros.

PROGRAMMA

1.ª PARTE

- 1.ª Ouvertura pela orchestra dirigida pelo maestro Canepa.
- 2.ª Cavatina do «Nabucco», cantada pela exma. sra. Zacconi, acompanhada á orchestra e dirigida pelo maestro Canepa.
- 3.ª Grande phantasia para orchestra, extrahida da opera «Os argonautas», de G. Cardim. Esta peça é dirigida pelo maestro Cardim e por elle respectivamente dedicada ao nobre e distincto corpo academico de S. Paulo.
- 4.ª Romanza e bolero de concerto, para violino, pelo maestro Canepa, acompanhado ao piano pelo menino Levy.
- 5.ª Grande batalha de Paysandú, executada a grande orchestra, tomando parte a banda de permanentes e menores artifices; esta batalha é uma peça militar descriptiva, que, em todas as cidades onde se tem executado, tem tido immensos applausos do publico e da imprensa periodica; é composiçao do maestro Cardim, e será por elle dirigida.

2.ª PARTE

- 1.ª Brilhante symphonia á brazileira, á grande orchestra, original do maestro Cardim, e por elle dirigida.
- 2.ª Romanza para canto pelo sr. E. Pons, acompanhada com orchestra dirigida pelo maestro Canepa.
- 3.ª Grande phantasia de concerto da opera «Ernani», para piano, a quatro mãos, pelos muito distinctos e talentosos meninos Levy (opera de Bellini).
- 4.ª Duetto do «Elixir d'amore», cantado pela sra. Zacconi e o sr. E. Pons, acompanhado á orchestra dirigida pelo maestro Canepa.
- 5.ª Finalisarà o concerto com o soberbo e magistral Hymno do centenário—do distincto maestro cavalheiro Carlos Gomes. Este hymno será executado com grande orchestra, piano, pelo menino Levy, e grande banda de sax, formada das bandas do corpo de permanentes e menores artifices, e dirigida pelo maestro Cardim.
- O piano que por especial favor do sr. H. Luiz Levy, foi cedido para o concerto, é novo e de grande formato, do fabricante Sprunk.
- Os bilhetes acham-se á venda, por especial favor, no escriptorio da redacção da «Provincia de S. Paulo» e a fim de musicas do sr. H. Levy, rua da Imperatriz, e no dia do concerto no escriptorio do camaroteiro, no theatro.

Camarotes—10\$000
Platós—3\$000
Galeries—1\$000
A's 8 horas e meia.

GRANDE DEPOSITO DE CALÇADO

NA CASA DA

TESOURA DE OURO

A' BOTA PARISIENSE

3 RUA DA IMPERATRIZ 3

Este acreditado estabelecimento está hoje em condições de satisfazer a todas as exigencias da população desta provincia, pois que recebeu pelo paquete francez «Ville Rio de Janeiro» ultimamente chegado á Santos, um esplendido e completo sortimento do melhor calçado até hoje conhecido nos mercados.

O proprietario da —Bota Parisiense— chama a attenção das Exmas. familias da capital e da provincia para a seguinte circumstancia importantissima:

Em casa alguma deste genero de commercio pôde-se vender molhor nem mais barato, vantagem esta que resulta para o estabelecimento e para o publico de serem os supprimentos feitos DIRECTAMENTE e MENSALMENTE nas fabricas.

A grande aceitação com que tem sido recebidos os productos de taes fabricantes, pela sua maxima perfeição e elegancia, animou o proprietario deste estabelecimento a fazer compras mais vastas, de modo que está tambem em condições de vender —por atacado—.

Esperando não desmerecer do apoio que até aqui lhe tem sido proporcionado, o annunciante promette ao publico servir-o com a mesma dedicação e solicitude que até aqui.

Continúa annexa ao deposito de calçado a conhecida e acreditada alfaiataria denominada TESOURA DE OURO, para a qual acaba de chegar tambem um magnifico sortimento.

A preferencia que este estabelecimento tem merecido da parte de provincia e da capital, dispensa o annunciante de maiores reclames.

N.B. Ha na casa um lugar especial, decentemente preparado, para as Exmas. familias fazerem escolha de calçado.

S. Paulo, 12 de Março de 1878.

José Dias da Cruz Junior. 10-9

Escravo fugido

Fugio o escravo Benedicto, mulato, padreiro, ga-gueja bastante no falar. A creoullo desta cidade, altura regular, pouco barba, cabellos compridos, andas calçado e lincuca se forro; consta andar parz os lados do Arouche e mássico p-la cidade. Gratifica-se a quem o prender e entregar na Inja do Barato, Largo do Chafari em frente a igreja da Misericordia, casa que vende bilhetes do loteria. 3-3



Segundas edições

Acha-se novamente á venda as seguintes e muito procuradas composições do distincto professor

José Pinto Tavares

Para piano

AVANTE o PROGRESSO. Mod. quadrilha.
A VISITA IMPERIAL, valse brilhante.
No deposito de pianos e musicas de H. L. Levy, rua da Imperatriz, 34. 3-2

Theatro S. José

Companhia dramatica do theatro
S. Pedro de Alcantara da corte

DIRECIDA PELO ARTISTA

GUILHERME DA SILVEIRA

Quinta-feira 4 de Abril

Primeira representação do drama sacro, em 3 actos e 10 quadros, ornado de cores e transformações:

SANTA IRIA

Refinação de assucar

DE

Seuvero Eurico

37-Rua da Imperador-37

Grande sortimento de assucar superior, que se venderá pelos preços seguintes:

1.ª Qualidade-6U00 15 kilos

2.ª Dita-5U600 15 kilos

3.ª Dita-5U000 15 kilos

Mas só á dinheiro á vista.

Correio de S. Paulo

De ordem do Illm. sr. dr. administrador geral dos correios de provincia, fa-se publico, que devendo entrar no dia 1.º de Abril do corrente anno para a união geral de correios á Republica Argentina fica a correspondencia de, e para aquello paiz, sujeita á taxa relativa aos outros paizes da união.

Administracão do correio geral de S. Paulo em 30 de Março de 1878.

O contador interino

F. A. da Costa Aguiar. 3-3

Aviso

S. Pedro vende a Baptista Bretto & Benato Vincenzo a casa do pasto italiana, sita á rua da Boa-Vista n. 11, livre e desembaraçada de qualquer onus. S. Paulo 30 de Março de 1878.

S. Pedro. 3-3

PRECISA-SE de um official para pharmacia, para o interior; trata-se na rua Direita n. 33. 3-2

PROGRAMMA

DOS EXAMES DE

Rhetorica e Poetica

Formulado pela inspectoría geral da instrucção publica do Rio de Janeiro e auctoramente explicado por

UM PROFESSOR

Acha-se á venda no escriptorio deste jornal a 3/040 e exemplar.

ATTENÇÃO

No pateo do Collegio n. 8, escriptorio, ou rua Nova de S. José n. 29, chacara, etc. incumbem de vender predios e escravos, mediante commissão e comprarem-se por preços razoaveis. Incumbem-se tambem de cobranças judiciaes, ou amigaveis, dentro da capital, etc., etc., etc. 10-2

Loja das Bellas Artes

Rua do Ouvidor n. 5

O abaixo assignado dispozo de artistas, tanto em pintura como em escultura de todo o genero, avisa ao respeitavel publico, tanto da capital como de toda a provincia, e fóra della, que neste estabelecimento haverá um retrato do photographia para uma reproducção de um retrato a oleo; assim como qualquer quadro historico, religioso ou mythologico. Tambem se incumbem de trabalhos scenographicos, pois dispozo do atelier do theatro S. José.

Encarrega-se igualmente esta officina de mandar todas as tintas precisas e preparadas, e papeis pintados para qualquer curioso apromptar sua casa, assim como de remetter officinas habéis para qualquer parte da provincia.

Encontra-se neste mesmo estabelecimento oleo, verniz, pincéis, tintas e tudo mais necessario a bella arte de pintura e escultura.

Todos os trabalhos serão garantidos pelos mesmos trabalhos, isto é, a execução perfeita será a garantia. 15

José Maria Villaranga.

RINK IMPERIAL

Patinar! Patinar Patinar!

Funciona diariamente

Proprietarios e patinadores professores os irmãos

Normanton

Do 1.º de Abril em diante o Rink achar-se-ha aberto

Todos os dias

Das 7 ás 9 da manhã, 4 ás 6 da tarde
Entrada e uso dos patins—500 rs.
E todas as noites das 7 e meia ás 10 e meia
Entrada e uso dos patins—1\$000.

Os possuidores de patins pagam—500 rs.
Entrada sem uso dos patins—500 rs.

Typ. do Correio Paulistano